



**A Revolução Industrial na
Inglaterra
(1750 – 1850)**

A Revolução Industrial inglesa permitiu que a Inglaterra fosse a Primeira Potência Verdadeiramente Global da história das Relações Internacionais.

Uma Potência Diferenciada – “Dínamo da expansão do liberalismo econômico”.

A Revolução Industrial não ocorre de forma homogênea e rápida na Europa.

O processo da Revolução Industrial ocorrida na Grã-Bretanha ocorre de forma lenta e gradual e se inicia com mudanças políticas e econômicas que remontam o século XVI:

Descoberta de novas terras e início do processo de colonização.

Acumulação primitiva de capital – mercantilismo.

Atos de Navegação (1651): exclusividade dos navios ingleses para o comércio com a Inglaterra.

República de Cromwell (1653-1658).

**A Revolução Gloriosa (1685 - 1689): *Bill of Rights*,
prevalência do parlamento sobre a monarquia.**

**Fechamento dos Campos: aumento da mão de obra
livre disponível nos centros urbanos e aumento da
oferta de matéria-prima (lã de carneiro e algodão).**

Apresentação cedida, organizada e editada pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila

Mecanização da atividade Agrícola.

Só foi possível a Revolução Industrial na Grã Bretanha devido ao concatenamento de uma série de fatores socioeconômicos, todos eles presentes na Grã-Bretanha do século XVIII (HOBSBAWM).

Fatores que favoreceram o processo de industrialização inglês:

Bens de consumo de Baixo custo destinado às camadas mais populares.

Utilização de Matéria-prima barata e acessível.

Baixo custo de transporte na composição final do preço do produto.

Inovação tecnológica de baixo custo e com gerenciamento não tão complexo.

Indústria do algodão: Início do industrialismo moderno.

O comércio Inglês – Vasta área de Intercâmbio comercial – via segura de escoamento da produção manufatureira.

A melhoria na manipulação do ferro com as siderúrgicas, e com a troca do carvão vegetal pelo mineral, barateando o processo de tratamento do ferro para a elaboração de máquinas (máquinas a vapor, locomotivas, etc.).

Construção e expansão de linhas férreas – Favorece o fortalecimento do mercado de capitais inglês pelo mundo.

Todos estes aspectos econômicos e políticos, ocorridos desde o século XVI, permitiram que a Inglaterra fosse a única potência capaz de iniciar o processo da Revolução Industrial.

A Revolução Industrial na Inglaterra: consequências para a sociedade inglesa

Grande parte da população rural mudou para as cidades, alterando o modo tradicional de vida das populações:

A População de *Birmingham* passou de 70.000 habitantes em 1.801 para 250.000 em 1851.

A de *Liverpool* de 70.000 para 450.000, neste mesmo período de tempo.

Modo de vida da classe operária era penoso

Jornadas de trabalho para homens, mulheres e crianças com mais de 12 horas diárias.

Surgimento de movimentos e lideranças trabalhistas que visavam melhorar as condições de trabalho da população.

Ludismo: quebra de máquinas

Cartismo: busca por direitos

***Trade of unions*: primeiros sindicatos**

Nascimento da consciência de classe

Proliferação dos ideais socialistas a partir da década de 1830

Primeiras medidas de proteção ao trabalho na Inglaterra:

A lei da Fábrica (1833): proibição do trabalho de crianças menores de 13 anos por jornadas superiores a nove horas por dia.

Nova legislação trabalhista (1847): proibição de jornadas diárias de mais de 10 horas para menores de 18 anos e mulheres.

Lei de 1874: Jornada de trabalho diária de 10 horas para população masculina.

Ao passar do tempo, ocorre a melhoria da renda dos trabalhadores, o que permite mais um ciclo virtuoso para a economia Inglesa, pois um número ainda maior da população poderia consumir as manufaturas inglesas.

O aumento da demanda por alimentos e artigos manufaturados estimularam ainda mais a expansão das indústrias, das ferrovias e das linhas navais.

Entre 1760 e 1830 a participação da economia britânica na Europa e no mundo aumentou substancialmente:

A Inglaterra era responsável por 2% das manufaturas produzidas no mundo no início do processo da Revolução Industrial, chegando a 20% em meados do século XIX.

Por volta de 1850, quase um terço de toda frota mercante do mundo era formada por navios ingleses.

Importância dos Mercados externos para a manutenção da Indústria têxtil.

A Inglaterra deixa de ser um país eminentemente agrícola e se torna uma sociedade urbana e industrial.

Baseado nos Livros:

LESSA, Antônio Carlos. História das Relações Internacionais: *A pax Britannica* e o mundo do século XIX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PELLISTRANDI, Benoit. As Relações Internacionais de 1800 a 1871. Lisboa: Edições 70, 2000.



A Revolução Industrial e Sua Expansão pela Europa Continental e EUA

Até a primeira década do século XIX a Revolução Industrial ficou restrita praticamente à Grã-Bretanha.

Alguns fatores foram responsáveis pela demora do alastramento da Revolução Industrial pela Europa Central, Como por exemplo:

Desgaste econômico causado pelas décadas ininterruptas de guerras.

Escassez de capital disponível para investimento.



Dificuldade de obtenção e desenvolvimento das novas tecnologias.

Perda de mercados e de fontes supridoras de matérias-primas.

Ausência de uma cultura liberal empreendedora (com exceção de alguns países).

Um fator importante para percebermos a distribuição espacial dos países que mais rapidamente absorveram os desdobramentos da Revolução Industrial é a sua abertura para as inovações.

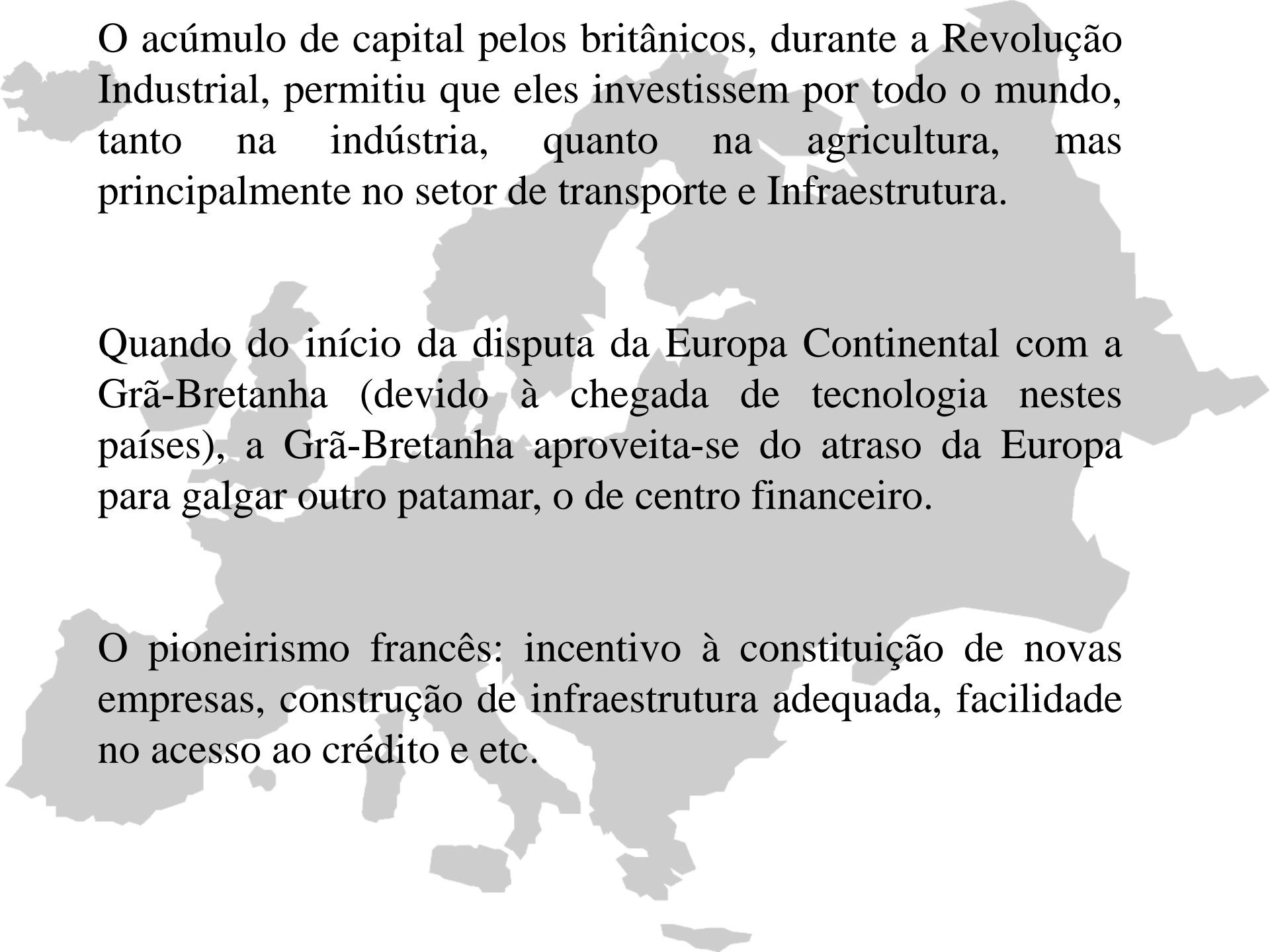


Países abertos (localizados à noroeste do continente europeu): França, Países Baixos, Alguns Estados Alemães, Suíça, Nordeste da Espanha e Boêmia.

Países Fechados (Leste e Sul): Parte da Alemanha, Áustria, no restante da península Ibérica, Itália, Rússia e Império Turco Otomano (prevalência da produção agrícola).

Diminuição dos fatores que facilitaram a superioridade Britânica, devido à disseminação do aperfeiçoamento técnico (tese da regularidade de Duroselle).


Nenhuma superioridade é mantida indefinidamente, seja ela econômica ou política.



O acúmulo de capital pelos britânicos, durante a Revolução Industrial, permitiu que eles investissem por todo o mundo, tanto na indústria, quanto na agricultura, mas principalmente no setor de transporte e Infraestrutura.

Quando do início da disputa da Europa Continental com a Grã-Bretanha (devido à chegada de tecnologia nestes países), a Grã-Bretanha aproveita-se do atraso da Europa para galgar outro patamar, o de centro financeiro.

O pioneirismo francês: incentivo à constituição de novas empresas, construção de infraestrutura adequada, facilidade no acesso ao crédito e etc.




Mecanismos utilizados para dinamizarem o processo de industrialização da Europa Continental:

Ação Direta do Estado: França e Rússia.

Investimento externo em busca de bons rendimentos: Ferrovias francesas financiadas pelo capital inglês; siderúrgicas prussianas financiadas pelo capital francês e etc.

Medidas protecionistas: formas de proteger o mercado interno e fortalecer o processo de industrialização.



O processo de Industrialização dos Estados Unidos da América inicia-se de maneira mais contundente a partir de 1830.

Expansão das Estradas – de **34.000 Km** em 1800 para **272.000 Km** em 1856.

Grande produtor de Algodão.



Baseado nos Livros:

LESSA, Antônio Carlos. **História das Relações Internacionais: A *pax Britannica* e o mundo do século XIX.** Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PELLISTRANDI, Benoit. **As Relações Internacionais de 1800 a 1871.** Lisboa: Edições 70, 2000.

BURNS, Esward Mcnall. **História da Civilização Ocidental: vol. 2.** São Paulo: Editora Globo, 2001.